

A relevância da concepção de língua(gem) para os cuidados do sujeito afásico

Paula Sobrinho Nascimento¹ Nirvana Ferraz S. Sampaio².

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista/BA* paula_vdc@hotmail.com

2. Pesquisadora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do Programa de Pós Graduação em Linguística da - UESB

Palavras Chave: *Linguagem, Cuidador, Afasia.*

Introdução

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma enfermidade crônica com alta incidência atualmente, constituindo um importante agravamento à saúde pública brasileira. Essa patologia provoca sequelas cognitivas, motoras, emocionais e de comunicação, o que compromete as atividades diárias das pessoas por elas acometidas e de seus familiares (SIQUEIRA et al, 2016 apud GILES, 2008). Entre as limitações, destaca-se a afasia, déficit de comunicação que afeta o uso e a compreensão da linguagem que atinge de 21 a 38% dos pacientes que foram acometidos pelo AVE (SIQUEIRA et al, 2016 apud ENGELTER, 2006). Frequentemente é associada à depressão, por influenciar negativamente as atividades da vida diária e a independência, para qual a comunicação/interação é fundamental. Segundo Souza e Arcuri (2014), a comunicação terapêutica com pacientes afásicos é considerada elemento essencial no cuidado, estando associada aos resultados da assistência de enfermagem e influenciando positivamente na relação entre profissionais, pacientes e familiares. Nesse sentido, a partir do conhecimento desenvolvido pela Neurolinguística Discursiva (ND), o que se pode colaborar com os profissionais de saúde e o seu cuidado com limitações físicas temporárias e se adaptar a uma nova fase de vida que acarreta em uma nova condição de linguagem. A ND, a partir da concepção de língua/ fala/ linguagem, pode colaborar com o papel do cuidador e com a adaptação do sujeito. A pesquisa em questão trata-se do tipo qualitativo por conta da subjetividade do tema e que de acordo (POLIT et al, 2004) os estudos qualitativos permitem o compartilhamento dos resultados com outros profissionais. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas não estruturadas, onde participaram dois enfermeiros de um hospital de médio porte situado em Vitória da Conquista/BA, para posterior análise dos resultados obtidos. Esta pesquisa está vinculada ao projeto aprovado pelo Comitê de ética da UESB, protocolo 061/2010. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os processos significativos usados pelos enfermeiros durante o cuidado de pacientes afásicos após acidente vascular encefálico, com a finalidade de discutir as concepções de língua/fala e linguagem trabalhadas por eles como um meio de colaborar na interação entre o cuidador e o sujeito afásico. Os objetivos específicos foram identificar estratégias de comunicação referidas e usadas pela equipe de enfermagem durante o cuidado de pacientes afásicos após acidente vascular encefálico e ampliar o repertório dos processos significativos usados pelos enfermeiros durante o cuidado com pacientes afásicos após AVE.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as respostas das entrevistas realizadas com dois enfermeiros, dos quais foram denominados como Enf^o 1 e Enf^o 2. Diante das respostas obtidas em relação a duas perguntas realizadas foi possível perceber que esses profissionais possuem conhecimentos incipientes sobre a Afasia e quais as linguagens

trabalhadas com os pacientes comprometidos por essa sequela. O Enf^o 1 respondeu “Acho que afasia é uma dificuldade de linguagem, fala.” “Bem. Eu procuro comunicar verbalmente e quando vejo que o paciente não consegue responder peço ele para fazer gestos com as mãos, apontando ou escrevendo no papel o que ele deseja”. Já o Enf^o 2 respondeu: “Eu faço assim, peço o paciente para falar pausadamente, caso ele não consiga eu escrevo algumas coisas como: água, banheiro, banho, família, entre outros para tentar entender o que o paciente quer, ele aponta e eu vou tentando formar frases com ele.” A partir das respostas, verificamos que tanto o Enf^o 1 quanto o Enf^o 2 fazem uso dos gestos, da escrita em papel e da comunicação verbal como linguagem para interação com o sujeito afásico. Eles exercem um grande papel na decodificação das mensagens para interação entre enfermeiro e paciente. Nota-se uma preocupação dicotômica dos enfermeiros em relação às técnicas de comunicação e desconhecimento teórico. Foi possível observar que a comunicação efetiva entre o paciente e os enfermeiros aqui entrevistados é atingida. Ao final da entrevista discutimos sobre AVE e afasia. Além disso, foi mencionado o Espaço de Convivência entre Afásicos e não afásicos (ECOFA), demonstrando suas atividades.

Conclusões

Não foram observadas diferenças entre as condutas utilizadas pelos enfermeiros nas práticas humanas relacionadas a questões de língua/ fala/ linguagem. As estratégias de comunicação utilizadas por eles com o paciente afásico são aplicadas de maneira informal, sem que haja conhecimentos apropriados desses profissionais e sem esforços para alcançar uma interação mais terapêutica. A discussão realizada ao final da entrevista foi bastante proveitosa, pois contribuiu para despertar o interesse desses profissionais para buscar se aperfeiçoar para lidar com os pacientes com essa sequela. Aproximando-os a uma concepção de linguagem constitutiva do sujeito e não como um código, somente.

Agradecimentos

À orientadora, Prof.^a Dr.^a Nirvana Ferraz Santos Sampaio, as colegas pesquisadoras, pesquisados e à bolsa IC-FAPESB.

Referências

POLIT, D.F. et al. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIQUEIRA, D. S. et al. Estratégias de comunicação com pacientes afásicos vítimas de acidente vascular encefálico: Revisão integrada. **Revista Cuidado em Enfermagem – CESUCA.** v. 2, n. 2, 2016, p. 48-60.